

Prospectiva (Frutal-MG).

Gravidez na adolescência e escolaridade: estudo de caso em escolas do município de Frutal/MG.

ALDEANE JOSÉ GOMES.

Cita:

ALDEANE JOSÉ GOMES (2016). *Gravidez na adolescência e escolaridade: estudo de caso em escolas do município de Frutal/MG*. Frutal-MG: Prospectiva.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/editora.prospectiva.oficial/70>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pVe9/nEo>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Aldeane José Gomes



**Gravidez na adolescência e
escolaridade: estudo de caso em
escolas do município de Frutal-MG**


editora
prospectiva


Coleção
Produzir
Cidadania

ALDEANE JOSÉ GOMES

**Gravidez na adolescência e escolaridade:
estudo de caso em escolas do município de
Frutal/MG**

Frutal-MG
Editora Prospectiva
2016

Copyright 2016 by Aldeane José Gomes

Capa: Editora Prospectiva

Foto de capa: <http://alomae.prefeitura.sp.gov.br/gravidez-na-adolescencia/>

Revisão: A autora

Edição: Editora Prospectiva

Editor: Otávio Luiz Machado

Assistente de edição: Jéssica Caetano

Conselho Editorial: Antenor Rodrigues Barbosa Jr, Otávio Luiz Machado e Rodrigo Portari.

Contato da editora: editorapropectiva@gmail.com

Página: <https://www.facebook.com/editorapropectiva/>

Telefone: (34) 99777-3102

Correspondência: Caixa Postal 25 – 38200-000 Frutal-MG

GOMES, Aldeane José.

Gravidez na adolescência e escolaridade: estudo de caso em escolas do município de Frutal/MG. Frutal: Prospectiva, 2016.

ISBN: 978-85-5864-058-9

1. Educação sexual escolar. 2. gravidez na adolescência. 3. orientação sexual. I. Gomes, Aldeane José. II. Universidade do Estado de Minas Gerais. III. Título.

A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. O seu fôlego de vida em mim foi o meu sustento e me encorajou para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades. Dedico a minha mãe (*in memória*) que foi a base para que eu pudesse caminhar, mesmo com sua ausência.

AGRADECIMENTOS

Enfim, chegou o momento de agradecer aqueles que estiveram juntos comigo nesta trajetória, primeiramente a Deus por tudo que tem me ajudado nesta graduação, por me dar forças nos momentos em que não acreditava em minhas capacidades, ao meu filho Santhiago por estar ao meu lado sempre e ter paciência com minha irritabilidade nos momentos de dificuldade ao graduar o curso e também por superar minha ausência com muita maturidade e compreensão. Agradeço imensamente a minha ex-sogra Ana Darc que sempre esteve presente e cuidou dias e noites do meu filho para que eu pudesse concluir este curso. Agradeço esta, bem como todas as minhas demais conquistas, ao meu amado pai que sempre está ao meu lado me apoiando e encorajando a enfrentar os obstáculos, a minha mãe, que neste momento tão importante se encontra junto a Deus, minhas irmãs Aldelene e Euciene, e meus três

preciosos sobrinhos Kariny, Brenda e Hygor, meus melhores presentes...

Aos meus colegas de trabalho da SOMED, do Instituto de patologia Laboratório Jorge Furtado e da UBS Sagrado Coração de Jesus que sempre me apoiaram, me deram forças para concluir o curso, e entender minha ausência em inúmeras festividades de confraternização. Agradeço aos meus colegas da Licenciatura em Geografia 2013 que dividiram experiências, medos, inseguranças, alegrias e muita garra nestes três anos de convívio, agradeço em especial a minha companheira de sala Eliane que diariamente dividíamos as angústias, preocupações e felicidades relacionadas ao curso, aos meus companheiros de grupo de sala e extra sala Elisangela, Caio, Carlen, Maria Paula, Marly e Paulo, os quais de inúmeras formas contribuíram com a minha formação acadêmica. Solidifico o meu imenso agradecimento a Prof. Ma. Ana Maria Taveira Braga (orientadora) por sua imensa dedicação e confiança concedida a minha pessoa neste trabalho, estendo carinhosamente os meus

agradecimentos a todos os professores que lecionam no curso de licenciatura em geografia na UEMG-Unidade FRUTAL-MG e a banca examinadora que dedicou em analisar este trabalho, enfim todos os educadores que contribuíram com a minha formação. À Universidade Estadual de Minas Gerais por ter concedido a oportunidade de me graduar em Licenciatura em Geografia e a todos que me ajudaram e confiaram na realização desta pesquisa, sendo de forma direta ou indireta. Por fim, obrigada a todos, inclusive os que não foram citados aqui, mas que de alguma forma estiveram mesmo de longe torcendo por mim, agradeço cada palavra e as orações, obrigada por tudo, vocês também me ajudaram a vencer esta etapa tão importante da minha vida!

*“Você não sabe o quanto caminhei pra
chegar até aqui,
Percorri milhas e milhas antes de
dormir; Eu não cochilei.
Os mais belos montes escalei,
Nas noites escuras de frio chorei...”*
(A Estrada - Cidade Negra).

LISTAS DE SIGLAS

AIDS: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida;

CFM: Conselho Federal de Medicina;

CRAS: Centro de Referência de Assistência Social;

CVV: Centro Viva Vida;

CVVRS: Centro Viva Vida de Referência Secundária;

DST: Doença Sexualmente Transmissível;

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente;

FAF: Faculdade Frutal;

HIV: Vírus da Imunodeficiência Humana;

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

MEC: Ministério da Educação e Cultura;

OMS: Organização Mundial da Saúde;

PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais;

PROSAP: Programa de Saúde do Adolescente;

PSE: Programa de Saúde na Escola;

SBP: Sociedade Brasileira de Pediatria;

UEMG: Universidade Estadual de Minas Gerais;

UNESCO: Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura;

UNFPA: Fundo de População das Nações Unidas;

UNICEF: Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

NOTA DO EDITOR.....	13
INTRODUÇÃO.....	14
1 SEXO E SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR.....	20
1.1 A atuação do professor diante do tema sexualidade na sala de aula	30
2 LEGISLAÇÕES E PROPOSTAS EDUCACIONAIS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS.....	39
3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	46
3.1 Caracterização da adolescência.....	46
3.1.1 Gravidez precoce.....	52

4 PESQUISAS E RESULTADOS.....	60
4.1 Metodologia.....	60
4.1.1 O Centro Viva Vida de Frutal.....	66
4.2 Pesquisas nas Escolas Pública de Frutal.....	75
CONCLUSÃO.....	84
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICES.....	100

NOTA DO EDITOR

Uma produção acadêmica de interesse da sociedade com enorme potencial de esclarecimento de questões sociais faz parte do trabalho de Aldeone José Gomes.

Como trabalho de conclusão do curso de Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Frutal, também contou com a orientação da Professora Ana Maria Taveira Braga.

A versão original impressa poderá ser consultada na Biblioteca da Unidade de Frutal. Nossa alegria é imensa por contar com a autora no trabalho de popularização da ciência e da divulgação científica. Quando nos permitiu publicar o trabalho para torná-lo acessível para consulta gratuitamente na *internet* contribuiu para a ampliação da cultura do acesso livre ao conhecimento e da transparência das atividades universitárias.

Professor Otávio Luiz Machado
Editores Prospectiva

INTRODUÇÃO

A sociedade se transforma dia a dia, e com todas essas mudanças vem a evolução e novas formas de conduta, mas falar sobre sexualidade no mundo contemporâneo ainda é um tabu em muitas famílias, embora a sexualidade seja algo inerente à vida humana, historicamente a sociedade foi marcada pela repressão a este assunto, considerando as relações sexuais somente para reprodução.

A realidade é que estes conceitos mudaram e a sociedade está diante de novas definições e inovações sendo necessário repensar se a educação sexual contemporânea está relacionada somente ao caráter biológico e preventivo, talvez esteja se esquecendo da transição da emancipação da sexualidade.

É bem verdade que a utilização da pílula anticoncepcional significou uma mudança na vida sexual feminina, pois é possível manter a menstruação mensal, a qual é considerada símbolo

de feminilidade, e ao mesmo tempo ter relações sexuais com um índice muito pequeno de obter uma gravidez indesejada, isto se a prevenção for realizada de acordo com as instruções médicas. O anticoncepcional foi um marco para a sociedade porque a pílula passou a ser usada em todo mundo como um instrumento para o planejamento familiar, proporcionando maior liberalização da sexualidade, apesar de que paralelo a este acontecimento não houve uma orientação ou conscientização do que implicaria esta nova liberdade do corpo (PEREIRA 2009). Contudo, o anticoncepcional e a criação de outros métodos contraceptivos proporcionaram a separação entre sexualidade e reprodução, ainda que a sexualidade seja um assunto polêmico e carregado de tabus é possível trazê-lo para ser trabalhado do cotidiano dos adolescentes.

No entanto mesmo com a invenção e inovação dos métodos contraceptivos a sociedade ainda se depara com a gravidez no período da adolescência, fato que dependendo do momento, da

forma que ocorre ou do modo que é encarada se torna um problema para a família, para os futuros pais e para a criança que está por vir.

Refletir sobre a gravidez na adolescência significa analisar a vida dos jovens e possíveis condutas diante do acontecimento, focando principalmente no presente e no futuro, a realidade é que muita coisa irá mudar, muitos planos serão modificados e até excluídos da vida destas jovens, e a principal questão aqui trabalhada se dá, como a jovem gestante enfrenta o permanecer no espaço físico escolar, dar conta dos estudos e ainda se deparar com as complexidades que envolvem uma gestação.

Há uma vasta literatura que trabalha com a relação entre gravidez na adolescência e abandono escolar o que reforça que há uma grande necessidade de orientação, discussão e muito esclarecimento junto aos estudantes, levando em consideração que a escola é o local mais oportuno pelo fato de haver muitos adolescentes reunidos para discorrer sobre esta temática.

A presente pesquisa tem como objetivo, analisar se há uma relação entre evasão escolar em algumas escolas da cidade de Frutal e a gravidez na adolescência, descrever e justificar a importância de inovações na prática do ensino-aprendizagem, que atentem para a questão da orientação sexual, bem como mostrar as medidas de prevenção à gravidez na adolescência desenvolvida nas escolas públicas do ensino fundamental de Frutal, este trabalho foi formulado através de uma pesquisa bibliográfica em inúmeras publicações sobre o tema e pesquisas de campo nas escolas que serão citadas posteriormente, a investigação foi realizada no modo quantiquantitativo, que de acordo com Martinelli (1999, p.27) “[...] a relação entre pesquisa quantitativa e qualitativa não é de oposição, mas de complementaridade e de articulação”.

Este trabalho foi desenvolvido proporcionando em seu molde a finalidade de contribuir na construção de indicadores dos principais motivos e/ou circunstâncias que levaram

as adolescentes a abandonarem os estudos por se depararem com uma gravidez nesta fase e de que forma e como que esta situação implicará em mudanças em sua vida, como traçar uma reorganização, reestruturação e quando possível apresentar a forma que estão lidando com essa nova realidade.

O primeiro capítulo descreve a sexualidade na escola mostrando que é um assunto de extrema importância reconsiderando o posicionamento humano sobre conceitos e pré- conceitos, já o segundo capítulo abordará sobre as legislações e propostas educacionais relacionadas à educação sexual nas escolas, o que deve ser feito e o que pode ser complementado a essas propostas. No terceiro capítulo será descrito sobre a gravidez na adolescência e suas consequências na vida dos jovens e de seus familiares, o quarto capítulo expõe um estudo feito através de pesquisas junto às escolas utilizando roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, levantando-se dados sobre a idade, escolaridade e evasão escolar a fim de saber os

motivos que as levaram a engravidar e se há abandono escolar, bem como a maneira que as escolas trabalharam a educação sexual, os sentimentos e as perspectivas de vida, na continuidade deste capítulo há o relato uma pesquisa realizada junto ao Centro Viva Vida de Referência Secundária (CVVRS) de Frutal que trabalha com o objetivo reduzir o índice de gravidez na adolescência e a mortalidade neonatal e aumentar o índice de esclarecimento e informação sobre gravidez, HIV/AIDS/DST.

1 SEXO E SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

Para entender a sexualidade é preciso dar um parêntese para analisar o significado do termo adolescência, porque a sexualidade permeia a adolescência, porém isso não quer dizer que a sexualidade é específica desta fase. A palavra adolescência, no dicionário Aurélio, é encontrada com dois sentidos, o primeiro se refere ao período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade, e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas (estende-se aproximadamente dos 12 aos 20 anos), já a segunda definição tem um sentido com cunho psicológico, o qual diz que é o período que se estende da terceira infância até a idade adulta, caracterizado psicologicamente por intensos processos conflituosos e persistentes esforços de autoafirmação, que corresponde à fase de absorção dos valores sociais e elaboração de projetos que

direciona a vida a uma maior integração social, assunto que será tratado no terceiro capítulo.

A sexualidade faz parte da humanidade, é um componente fundamental da personalidade do ser humano, reflete no seu modo de ser, de se expressar de se conhecer de revelar-se, de se comunicar com os outros, e na maioria das vezes de viver o amor afetivo, ela vai estar presente em todo lugar onde a humanidade possa estar, portanto no âmbito escolar ela também se manifesta, ela é parte integrante do desenvolvimento da personalidade e do seu processo educativo, ela está na escola porque faz parte do ser humano, pois não é possível despir-se dela e deixá-la em casa, o que pode ser feito é respeitá-la e tratá-la com ética, em como comportar-se diante do outro.

É o que há de mais íntimo nos indivíduos e aquilo que os reúne globalmente como espécie humana. Está inserida entre as “disciplinas do corpo” e participada “regulação das populações”. A sexualidade é

um “negócio de Estado”, tema de interesse público, pois a conduta sexual da população diz respeito à saúde pública, à natalidade, à vitalidade das descendências e da espécie, o que, por sua vez, está relacionado à produção de riquezas, à capacidade de trabalho, ao povoamento e à força de uma sociedade (FOUCAULT apud ALTMANN, 2001, p.576).

Conforme o conceito estabelecido pela Organização Mundial da Saúde em 1975, fica manifesto que:

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva encontrar o amor, contato

e intimidade, e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico. (apud EGYPTO, 2003, p. 15).

Por outro prisma Fagundes sugere que:

Para dar conta do entendimento desta dimensão humana que é a sexualidade, é preciso, contudo analisá-la como um processo relacional intenso que se fundamenta, basicamente em elementos discretos, mas 15 complementares: o potencial biológico, as relações sociais de gênero e a capacidade psicoemocional dos indivíduos. Neste sentido, é possível admitir, para uma mais sólida

compreensão, que a sexualidade tenha três grandes componentes: O biológico, o psicológico e o sociocultural. (FAGUNDES. 2005, p.16).

É por ser um assunto tão amplo e complexo que trabalhar com a sexualidade na escola se torna de extrema importância devendo sempre reconsiderar o posicionamento humano, seus conceitos e pré-conceitos, visto que a educação escolar passa a representar um novo caminho para o diálogo de uma Educação Sexual que propõe antes de tudo, o respeito à livre orientação sexual independente das escolhas igualitárias de gênero do indivíduo ou não, sua etnia e classe, o primordial se torna a construção de um ambiente pedagógico onde se possa trabalhar com domínio e propriedade os inúmeros conhecimentos científicos que são difundidos em torno deste assunto, porém uma educação sexual completa não se limita apenas na informação científica, é de suma importância que se fale no assunto, mas acima de tudo que este seja

tratado com naturalidade e muito respeito, dessa forma os adolescentes sentirão tranquilidade, naturalidade e segurança para viver sua sexualidade e só assim possam ter uma iniciação sexual segura e responsável.

A escola é o locus em que os adolescentes na maioria das vezes iniciam suas relações íntimas é também a arena onde constantemente há o manifesto das crenças, dos valores e comportamentos sexuais.

Diante deste cenário, MEYER; SOARES (2004, p. 08) pontua que:

Desde sua constituição, a escola moderna é marcada por diferenças e está implicada, também, com a produção dessas diferenças. Embora não seja possível atribuir a ela toda a responsabilidade pela construção das identidades sociais, ela continua sendo, para crianças e jovens, um local importante de vivências cotidianas, específicas e, ao mesmo

tempo, plurais. O simples acesso, a permanência ou a exclusão da escola, por exemplo, mesmo quando essa não produz os resultados em termos de certificação e empregabilidade, têm efeitos sobre vida dos indivíduos e grupos dos quais fazem parte, uma vez que entrar ou não na escola, e o tempo de permanência nela, se constituem como distinções sociais e muitas delas estão inscritas no corpo: modos de sentar e conseguir manter-se sentado por longos períodos de tempo, modulação e tom de voz, ouvir e falar, o desenvolvimento de determinadas capacidades motoras, etc.

Sob esta lógica, Outeiral (1994, p.36), complementa que “A escola, a sala de aula, é um lugar ‘imaginário’, diferente do espaço real de cadeiras, classes e salas. “Ela é o que o aluno percebe a partir de sua história, seus desejos e seus medos”.

Todavia falar sobre sexualidade é traçar uma autobiografia, é falar da história, emoções, relações com as outras pessoas, costumes, desejos da humanidade, é expressar, comunicação e afeto que se manifesta a todo instante com o outro, independente da forma que ocorre. A sexualidade nada mais é que uma construção sociocultural que ao longo do tempo e do espaço sofre inúmeras influências dos valores e das regras de uma determinada cultura em uma sociedade, ou seja, basta ter uma conversa com os mais velhos que será possível estabelecer uma ideia de como seria tratar do termo em seus tempos, provavelmente contarão que os assuntos relacionados a sexo eram inoportunos, perigosos e imorais.

Em pleno século XXI graças à ciência e à luta dos movimentos sociais, foi possível a sociedade entender que muita coisa mudou, mas infelizmente, muitos assuntos relacionados ao sexo continuam obscuros para uma grande parte da humanidade, entre eles é de suma importância ressaltar que a sociedade ainda defende a crença de

que não se deve conversar sobre sexo nas escolas, e se caso isso ocorra poderá “estimular” adolescentes e jovens a iniciar sua vida sexual “precocemente”, porém é necessário chegar ao entendimento que a sexualidade não se restringe somente ao coito, está além, envolve sentimentos e motiva a procura do contato físico e afetivo, se resume na intimidade de um relacionamento, sendo possível ou não haver reprodução nesse sentido, a sexualidade é um processo que se inicia desde o nascimento e vai até a morte e está relacionada à nossa vivencia, cultura, costumes, comportamento enfim toda a nossa história, ao contrario do sexo que se refere às características físicas ou anatômicas que distinguem o macho e a fêmea, ou seja, remete a questões biológicas de cada pessoa. (JESUS, 2006, p.17).

A maior problemática se dá no campo escolar porque falar de sexo na escola ainda é um tabu, professores sentem-se inseguros para falar do assunto por falta de recursos didáticos específicos, incompreensão dos pais sobre o assunto,

preconceitos, questões religiosas, timidez e até insegurança em trazer informações sobre o tema, pois muitos não se sentem a vontade devido a sua própria inexperiência com o assunto ou porque também carregam o tabu incorporado na sua própria fase de adolescência, já no campo familiar os pais negam a conversar com os filhos, muitas vezes por vergonha ou acreditarem que os respeitos entre eles ficarão abalados, o resultado é que adolescentes estão sendo educados sem um bom conhecimento a respeito do assunto para que possam agir com segurança no decorrer de sua formação física e social. É necessário ser mais instruído, pois o que pode ser perigoso, é que de alguma forma eles terão curiosidades sobre o assunto e vão à procura de informações com colegas mais velhos e a realidade é que muitas vezes essas informações são disseminadas entre eles de formas distorcidas ou errôneas.

1.1 A atuação do professor diante do tema sexualidade na sala de aula

O educador tem papel fundamental na disseminação de informações para os alunos, mas para que isso realmente reflita na vida pessoal dos estudantes é necessário que o professor se mostre interessado, envolvido e aberto ao diálogo com os educandos, pois só assim é possível estabelecer um ambiente de cumplicidade, respeito e confiança entre ambos, é primordial que no ambiente escolar haja a construção de um espaço acolhedor ao adolescente, onde ele se sinta a vontade e possa buscar apoio para sanar suas dúvidas.

Os temas relacionados à sexualidade devem ir além das práticas cotidianas do professor na escola possibilitando ao adolescente a construção de sua própria identidade, e por isso também, de sua própria sexualidade e de forma alguma o

educador deve tentar reprimir, anular ou controlar suas manifestações.

É evidente que o professor não conseguirá sanar todas as dúvidas e problemas expostos pelos estudantes, mas será capaz de buscar ajuda para estes adolescentes, muitas vezes este educador terá somente o papel de elo entre os pais e filhos.

Conforme adverte os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.128):

Será por meio do diálogo, da reflexão e da possibilidade de reconstruir as informações, pautando-se sempre pelo respeito a si próprio e ao outro, que o aluno conseguirá transformar e/ou reafirmar concepções e princípios, construindo de maneira significativa seu próprio código de valores.

Na visão de Lorencini Júnior (1997, p. 95) “a sala de aula pode ser uma espécie de laboratório de possibilidades de expressão da liberdade,

permitindo que os alunos pensem e reflitam sobre si próprios”.

Segundo a avaliação de Freire (1979), a ação docente é à base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante, lembrando que para essa afirmação tenha sentido é necessário que o professor se posicione como um mediador de conhecimentos e se coloque diante deste seu primordial compromisso, em como enfrentar o caminho do aprender a ensinar.

Dentro desta lógica é imprescindível e oportuno que o orientador trabalhe com a temática da gravidez na adolescência, além de ser um assunto que faz parte do cotidiano de muitos alunos é um tema agregado de muitas dúvidas para os adolescentes, considerando que os mesmos estão descobrindo a sexualidade nesta fase da vida, portanto é preciso abordar o tema respeitando a individualidade de cada aluno, é indispensável considerar as experiências sociais acumuladas de

cada indivíduo bem como o seu contexto social, em função de que:

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho (LIBÂNEO, 1994, p. 87).

Convém ressaltar que não é tarefa fácil fazer com que ao aluno na fase da adolescência tenha interesse pelos temas apresentados no âmbito escolar levando em consideração que:

O grande desafio da escola hoje é sem dúvida conquistar a atenção e a motivação da criança e o jovem para o estudo. Principalmente o

jovem, que, nessa fase, se torna naturalmente atraído por muitas outras coisas. Afinal, é uma fase de grandes transformações não só corporais, como vimos, mas também de grandes e importantes descobertas. (...) tudo parece (e é...) mais interessante, mais atraente, mais fascinante do que a escola (ZAGURY, 1996, p. 55).

Todavia é de grande valia o interesse do docente perante a sua profissão, é neta lógica que Melo (2004, p. 75) assegura “[...] que educação sexual é também uma questão básica de cidadania”, com isso, a atuação do professor contribui para uma melhor formação de cidadãos, mas ainda existem muitos professores que não se sentem a vontade para lidar com o assunto e preferem ignorá-lo, isso se deve ao tipo de educação recebida na sua formação.

Assim, sendo Camargo e Ribeiro esclarecem que:

A formação do educador tem de ser considerada não apenas quanto à produção teórico-científica que embasa o conhecimento sobre a criança, mas também quanto ao seu autoconhecimento. O preparo dos educadores implica o despertar de suas potencialidades, favorecendo a expressão de sua criatividade, de sua sensibilidade. [...] nesse movimento da transformação social, necessitam de espaço para processar, entender, tomar consciência da mudança, da diversidade, da multidimensionalidade que estão implícitas no processo de educar (2000, p. 51).

Com isso surge a necessidade de desempenhar nos sistemas educacionais os PCNs, com maior enfoque os direcionados a formação de professores a consciência de cooperação no âmbito escolar. O professor precisa aprimorar seus conhecimentos, sempre buscando novas formas de

ensino para que seu trabalho não fique desatualizado.

Amante do saber Paulo Freire se posiciona perante os aspectos do ensino aprendizagem relatando que:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (2003, p. 79)

Paulo Freire ainda considera que:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são com que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos (2005, p. 126).

De acordo com Felipe e Guizzo (2004, p. 39),

Os educadores precisam estar em constante processo de atualização para que possam ter a possibilidade de assumir atitudes e posições reflexivas em relação às situações que acontecem cotidianamente nos espaços educacionais em relação a gênero, à sexualidade, à raça, etnia, dentre outros.

E em pleno século XXI, essa questão ainda é complexa, mas o diálogo se faz necessário dentro dos muros escolares para que essa realidade mude, quanto maior for a troca de informação mais os alunos irão refletir, e o professor deve ser para o aluno o disseminador dessas informações, um facilitador dos diálogos além de um bom ouvinte.

2 LEGISLAÇÕES E PROPOSTAS EDUCACIONAIS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

De acordo com o Ministério da Saúde (2009), nas últimas décadas, a gravidez na adolescência se tornou um importante tema de debate e alvo de políticas públicas em praticamente todo o mundo, em um artigo publicado no jornal Folha de S. Paulo, o autor descreve que: “o melhor método anticoncepcional para as adolescentes é a escola: quanto maior a escolaridade, menor a fecundidade e maior a proteção contra doenças sexualmente transmissíveis”¹, é no enfoque com este tipo de preocupação que em 1995 o Ministério da Educação e Cultura – MEC coordenou a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais que incluiu a orientação sexual como um dos “temas transversais” a serem abordados no contexto escolar, portanto foi em 1996 que o

¹ DIMENSTEIN, 1999, p. 4.

Ministério do Desporto e Educação, lança um documento oficial sobre a Orientação Sexual, nos Parâmetros Curriculares Nacionais em decorrência do crescimento de casos de gravidez precoce e indesejada entre adolescentes e o aumento do risco da contaminação pelo Vírus da imunodeficiência humana (HIV) e em seguida no ano de 1997 o Ministério da Educação finalmente concretiza a realização da criação do tema "Orientação Sexual" que foi criado como um dos temas transversais a ser trabalhados em todos os ciclos de escolarização, ficando a cargo das escolas e não somente mais às famílias trabalharem com o desenvolvimento de ações críticas, reflexivas e educativas que promova a saúde das crianças e dos adolescentes que frequentam as dependências escolares, a inserção do tema nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) direcionados a grade curricular escolar visa ser pretensioso para ser um referencial fomentador da reflexão sobre os currículos escolares, tendo uma proposta de forma aberta e flexível, salientando que os mesmos

podem ou não ser utilizados pelas escolas na elaboração de suas propostas curriculares, não sendo articulado como disciplina, mas como conteúdo a ser incorporado as matérias já existentes, este episódio demonstra ser mais um indício da inserção deste assunto no âmbito escolar.

É evidente que a educação sexual não teve seu surgimento na escola a partir dos PCNs, entretanto, é possível identificar de que modo este tema é reinscrito na escola de acordo com os contextos contemporâneos, o ressurgimento da orientação sexual na escola está associado diretamente a uma dimensão epidêmica de gravidez na adolescência.

Portanto faz se necessário relatar que com esta proposta se torna manifesto o total interesse do Estado pela sexualidade da população, o Estado utiliza vários de seus meios para abranger a sociedade, como menciona o Portal da Saúde (2014):

- A implantação da política de direitos sexuais

e direitos reprodutivos como uma prioridade de governo de cunho Inter setorial envolvendo:

- Ministério da Saúde;
- Secretaria de Políticas para Mulheres;
- Ministério do Desenvolvimento Social;
- Ministério da Educação, da Justiça;
- Desenvolvimento Agrário;
- Secretaria de Promoção da Igualdade Racial;
- Política em relação ao planejamento familiar incluindo adolescentes e jovens;
- Campanhas nacionais sobre o planejamento familiar;
- Distribuição da caderneta do adolescente;
- Elaboração das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção da Saúde, Prevenção de Agravos e de Enfermidades na Assistência;
- Disponibilização de métodos contraceptivos, inclusive a contracepção de emergência na atenção primária. Aquisição de 1 (um) bilhão de preservativos no ano de 2008, sendo 100 milhões, de 49 mm, para adolescentes;

- Produção de preservativos masculinos na fábrica de Xapuri, no Acre;
- Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas em parceria com o Ministério da Educação, UNICEF e UNFPA e UNESCO articulado com as secretarias estaduais e municipais. Uma ferramenta para promover o diálogo e o compartilhamento de experiências. Projeto que contribuiu para a sociedade organizada, as famílias, os jovens e a escola trabalharem juntos e discutir temas, tais como participação juvenil, saúde sexual, saúde reprodutiva, diversidade e cidadania. Atualmente são 300 municípios que atuam nesta estratégia;
- Produção de 400 máquinas dispensadoras de preservativos para as escolas que desenvolvem ações educativas em saúde sexual e saúde reprodutiva;
- De acordo com o censo escolar de 2005, 9,2 mil escolas trabalham o tema DST/AIDS e disponibilizam preservativos;
- Produção de materiais educativos e cursos à distância para os profissionais de saúde e educação

sobre sexualidade de adolescentes;

- Realização da III Mostra de Saúde e Prevenção nas escolas e fortalecimento da participação juvenil entre pares nacionalmente;
- Implementação de políticas para adolescentes vivendo com HIV;
- Implantação do Plano Nacional de Enfrentamento da Feminização da AIDS e outras DST envolvendo o Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde;
- Capacitação de profissionais de saúde e educação e jovens nas temáticas de saúde sexual e saúde reprodutiva;

O governo esclarece que as ações de saúde são instituídas entre o Ministério da Saúde, os Secretários Estaduais e Municipais de saúde e desenvolvidas de forma articulada e inter setorial sempre respeitando as diferenças regionais com especial integração com o Ministério da Educação e

Secretaria de Políticas para as Mulheres (Portal as Saúde 2014).

Na maioria das conferências mundiais que mencionaram uma discussão sobre população, sempre foi enfatizado a contribuição importante da educação para resolver os problemas relacionados ao crescimento demográfico e suas consequências, sendo não apenas a educação presidida entre os muros escolares, incluindo as atividades extraescolares e o ensino como um todo, mas referências foram também centradas sobre o papel da educação em matéria de população e, particularmente, da educação sexual (WEREBE, 1998).

3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

3.1 Caracterização da Adolescência

O termo adolescência surgiu em meados do século XX, cuja definição da palavra origina do latim “adolescer”, que significa “fazer-se homem/mulher” ou “crescer na maturidade” (MUUSS, 1982 APUD KIMMEL & WEINER, 1995, p. 2). Conceito constituído historicamente na evolução da humanidade que distingue um período particular com características individuais em um período entre a fase da infância e a idade adulta. Segundo Rangel (1999), “cada sociedade elege um modo e um momento de transformar uma criança em um ser adulto”, sendo assim, a adolescência deve ser percebida como um estágio e um processo psicossociológico de transição que permeia a infância e a fase adulta, porem depende das circunstâncias sociais e históricas para sua consolidação.

A psicanálise trabalha também com o estudo da adolescência, o qual teve início com Freud em 1905, após a publicação do capítulo “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, que descreve a puberdade como “um tempo no qual as mudanças que se dão na vida sexual infantil encontram sua forma final”, tendo como base os escritos de Freud (1905), é possível entender que a adolescência também está relacionada de forma direta ao “reencontro com o objeto²”. (ANNA FREUD, 1995, p. 64). Sendo que é na adolescência que ocorre o amadurecimento das zonas erógenas genitais, o que é considerado por FREUD o ápice do processo de desenvolvimento psicosssexual.

Os órgãos governamentais também se interessam em estudar a adolescência, como veremos a seguir. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade

² O reencontro com o objeto inclui um confronto com a diferença sexual e o encontro com um parceiro amoroso.

incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º), e somente em casos excepcionais e quando disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade (artigos 121 e 142), porém, o adolescente pode ter o voto opcional como eleitor e cidadão a partir dos 16 anos. Sendo assim, o conceito de menor fica subentendido para os menores de 18 anos. Já para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001) é considerados adolescentes aqueles com idade entre 10 e 19 anos, a mesma definição também é adotada pelo Ministério de Saúde no Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), (BRASIL, 1989).

Entretanto, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) no Brasil consideram a adolescência uma área de especialização dentro da pediatria, até mesmo em relação a treinamentos de graduação, residência médica e alojamento hospitalar.

Já o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) caracteriza a adolescência ao

período compreendido entre 11 e 19 anos de idade (PROSAD, 1993; PINHEIRO, 2000).

Logo, para Eisenstein (2005):

A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive (2005, p.6).

Cavalcanti (1988) associa a adolescência a uma fase de crescimento biopsicossocial que se caracteriza entre a infância e a idade adulta. O autor acrescenta ainda que “o crescer, para que seja uma experiência equilibrada de vida, deve implicar num crescimento solidário biológico, sociocultural e psicológico” (p. 6).

Neste mesmo cenário Cavalcanti (2007, p. 6) explicita que:

A adolescência como a reconhecemos hoje, é fruto dos avanços científicos e transformações psicológicas, educacionais e sócio-culturais ocorridas a partir do séc. XIX. Até então, não era reconhecida como etapa do desenvolvimento nem categoria social. O conceito está intimamente ligado à constituição da família nuclear moderna, ao prolongamento da idade escolar e a expansão das escolas para as diversas classes sociais.

Diante disso, o autor ratifica que esses conceitos constituíram-se a partir do contexto histórico e social em que estavam arraigados.

Sob o contexto supracitado, é notória a diversificação de conceitos e o estabelecimento de faixa etária utilizadas para classificar esta fase da vida humana, sendo o mais criterioso utilizar as referências necessárias em cada estudo, quando necessário abordar o tema.

Como vimos, são muitas as definições que tentam explicar a adolescência. Algumas definições utilizam conceitos (embasados em estudos da psicologia, da educação, da filosofia, da medicina etc.), outras definições utilizam recortes etários como é o caso da OMS. É importante saber que os conceitos existem e atendem a objetivos específicos de programas, pesquisas e políticas públicas. Entretanto não podemos reduzir esse período do desenvolvimento humano aos conceitos que os caracterizam, exatamente porque estamos falando de seres humanos (ADOLESCÊNCIA.ORG. 2013).

Perante estas vastas definições estabelecidas ao conceito adolescência é possível resumi-las, afirmando que a adolescência é o resultado de uma construção social, significada

historicamente, a qual necessita de uma atenção especial porque é uma parcela da vida humana.

3.1.1 Gravidez precoce

A gravidez na fase da adolescência é um fenômeno complexo que na maioria das vezes se associa diretamente a variáveis fatores, dentre os principais pode dar evidência aos econômicos, sociais, educacionais e também os comportamentais, que interferem diretamente no futuro destas adolescentes, o reflexo da gravidez na adolescência transformou em um problema mundial de saúde pública que assola principalmente a classe social mais baixa, fator que tem uma ligação direta com a quantidade de pessoas desta classe, há um índice maior também nas adolescentes com menores níveis de escolaridade e a maioria das gestações ocorrem sem planejamento.

Damiani (2003) complementa o tema supracitado certificando que a gravidez e o parto na

vida das adolescentes estabelecem uma grande desvantagem social propiciada pela renda, acarretando maiores problemas nas classes sociais de baixa renda, conseqüentemente também possuem os maiores índices de aborto de adolescentes, já nas famílias de classe média e alta o poder econômico está relativamente agregado à clandestinidade “camufla” o aborto, os quais, não aparecem nos índices e registros do Sistema Único de Saúde (SUS).

No apontamento de Vitalle e Amâncio, (2001) observa-se que as taxas de suicídio em adolescentes grávidas são mais elevadas em relação às não grávidas, principalmente nas jovens grávidas solteiras, um aspecto que a OMS considera lastimável.

Convém ressaltar que a gravidez precoce traz mudanças, algumas podem ser consideradas positivas e outras negativas, a diferença será, como, e de que forma a vida dessas adolescentes se encontram, muitas vezes se torna necessário limitar ou adiar seus projetos de vida, tal processo leva a

maioria delas pararem de estudar e iniciarem um quadro de sentimentos de baixa autoestima.

Para Ferreira e Rodrigues (2008), a gravidez na adolescência tem tomado a forma de epidemia, fato que se dá devido aos adolescentes estarem iniciando uma atividade sexual precoce, entretanto é preciso compreender que este é um fenômeno também propiciado por fatores múltiplos, sendo os mais estabelecidos:

a) **Biológicos:** como a precocidade da menarca³ e o aumento do número de adolescentes na população;

b) **Familiares:** o contexto familiar tem relação direta com a época em que se inicia a atividade sexual;

c) **Sociais:** as atividades dos indivíduos são condicionadas tanto pela família quanto pela

³ Menarca é a primeira menstruação de uma mulher, que acontece durante a adolescência, entre os 10 e os 15 anos de idade. Após a primeira menstruação o corpo da mulher já está preparado para ter filhos, passando assim por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais

sociedade.

Tal concepção infere que a gravidez na adolescência se constituiu um problema de saúde pública no mundo em razão de sua incidência, essa problemática tem sido estudada por diversos autores, traçando diferentes perspectivas, dando uma ênfase à ligação entre a gravidez e as suas consequências para a saúde das jovens e de seus filhos, as desvantagens sociais da maternidade nessa faixa etária e a influência desse evento no comprometimento do desempenho escolar dos jovens.

Segundo a avaliação da OMS, a gravidez na adolescente deve ser considerada como gravidez de risco, mesmo que na atualidade haja uma avaliação que considere que este risco traga mais danos socialmente do que biologicamente, o fato é que para uma adolescente que engravida precocemente o apoio dos pais é de fundamental importância como também o apoio do pai da criança, uma vez que ao se depararem grávidas as adolescentes sentem-se inseguras e com muito

medo, um dos agravantes para o ocorrido é que na maioria dos casos os pais demoram saber, porque os relacionamentos entre estas famílias nem sempre são saudáveis, não tem uma relação de diálogo, de confiança e segurança, remetendo a estas adolescentes a tomarem algumas atitudes em muitos momentos drásticas, como o suicídio ou aborto, a literatura aponta que poucas vezes o apoio familiar ocorre geralmente o pai da criança a abandona e os seus pais a reprime.

A falta de apoio e afeto da família, em uma adolescente com baixa autoestima, com mau rendimento escolar, grande permissividade familiar e disponibilidade inadequada de seu tempo livre, podem induzi-la a buscar na maternidade precoce o meio para conseguir um afeto incondicional, uma família própria, reafirmando o seu papel de mulher ou sentir-se indispensável a alguém (VITALLE, CATHARINO e GIFFIN, 2002).

A gravidez na adolescência ainda é frequentemente apontada como responsável pela evasão escolar e conseqüentemente pela perda de oportunidades melhores de emprego, (GUPTA & LEITE, 2001), em outros casos também há uma sujeição a trabalhos aquém de sua qualificação devido às necessidades financeiras.

Perante a interrupção na educação formal, temporária ou definitiva, há o acarretamento de prejuízo na qualidade de vida e nas oportunidades futuras e afastamento da escola o pior que com conivência por vergonha ou por medo da reação de seus pais, diante do acontecimento.

É neste contexto que GODINHO et al(2000, p. 28) delineiam que:

O expressivo número de adolescentes que abandonaram os estudos devido a gravidez, podem ter relação com a vergonha destas

meninas mais jovens em se assumirem, de enfrentar os colegas e professores, pois muitas vezes estão sozinhas, então a saída mais fácil acaba sendo o abandono escolar já no início da gravidez.

Neste mesmo contexto Yazlle (2006, p. 443) descreve que:

Existem evidências do abandono escolar, por pressão da família, pelo fato da adolescente sentir vergonha devido à gravidez, e ainda, por achar que "agora não é necessário estudar". Pode haver também rejeição da própria escola, por pressão dos colegas ou seus familiares e até de alguns professores.

Todas estas ocorrências mencionadas fazem com que a adolescente pare de sonhar e almejar um futuro com expectativas, o que

contribui para o abandono escolar, porque ter responsabilidades financeiras, educacional e sentimental por uma criança é um novo e longo desafio a ser enfrentado por estas adolescentes.

Esta reflexão destaca, ao contrário do que ocorre na sociedade os pais devem criar um ambiente propício e afável em seus lares, onde crianças e adolescentes possam dialogar francamente sobre assuntos que estão relacionadas ao seu futuro, inclusive a sexualidade, estes atos certamente influenciarão diretamente em suas escolhas e perspectivas de vida.

Portanto, também é preciso abrir um parêntese para as famílias que conseguem tratar a gravidez precoce com naturalidade apoiando os novos pais adolescentes, muitos casos são de experiências positivas onde as adolescentes voltam a sonhar, estudar e planejar suas vidas.

4 PESQUISAS E RESULTADOS

4.1 Metodologia

Para realização do referido estudo analítico, foi realizada pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2009, p. 27), “as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa com as coordenadoras das escolas mencionadas a seguir: Escola Estadual Vicente Macedo, Escola Estadual Lauriston Souza, Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, Escola Estadual Geralda de Carvalho, Escola Municipal Necime Lopes, Escola Estadual Professor Bandeira e Escola Municipal Cândida Arantes.

A princípio a pesquisa seria somente investigativa, com o objetivo de relatar sobre

possíveis programas desenvolvidos específicos relacionados ao tema à gravidez na adolescência, porém ao deparar com as respostas quase unânimes de que as escolas “trabalham apenas os livros didáticos e que poucos professores trabalham o tema em sala de aula”, foi necessário mudar o direcionamento deste trabalho, o mais surpreendente é que algumas escolas até já desenvolveram projetos, porém os mesmos não estão ativos, com exceção das escolas, Estadual Vicente Macedo e Escola Estadual Professor Bandeira, que possuem um diferenciado projeto desenvolvido pela professora Lilia Aparecida Filho Franco e seus colaboradores, a professora citada leciona em ambas as escolas, portanto tem a iniciativa de trabalhar com esse diferencial.

O referido projeto intitulado como, Falando Sério, teve início na escola Vicente Macedo no mês de junho de 2014 nos 8^{os} anos, A e B, com a iniciativa dos educandos Darlan, Lília e Viviane, o projeto teve como embasamento o recurso didático da utilização de um ovo cru de galinha por cada

participante, retirando-se a gema, deixando apenas a casca, a proposta foi que durante duas semanas o aluno deveria cuidar do bebê ovo da melhor forma possível, criando estratégias para cuidar e levaria o bebê ovo para onde fosse, e que durante as aulas de ciências os mesmos relatariam suas experiências, houve também debates em sala de aula sobre a gravidez na adolescência, o projeto citado teve como objetivo, enfatizar o aprendizado dos alunos nos aspectos biológicos, além de instigar o adolescente a refletir as questões comportamentais, sociais e culturais relacionados ao tema, sendo assim a abordagem da sexualidade obteve uma dimensão lúdica e que ultrapassou os limites físicos da escola.

Ao findar esta experiência foi proposto que cada aluno escrevesse algo sobre o experimento ou tema, diante disso foi confeccionado o material didático **“Falando Sério”**. (Carvalho, Franco, Azevedo et al. 2014), o qual será exposto abaixo alguns trechos do seu conteúdo, na integra a aluna A contribui com este trabalho dizendo que:

Os namoros de hoje em dia estão muito avançados, está na moda namorar com 13 ou 14 anos, muitas vezes os pais nem ficam sabendo que seu filho está namorando. Às vezes, o namoro vai longe demais e a menina acaba ficando grávida. A gravidez na adolescência pode ser muito perigosa, pois a adolescente ainda está em fase de crescimento e pode não ter espaço suficiente para o bebê na barriga. Um bebê requer muitas obrigações, as quais os adolescentes não estão preparados para enfrentar. Na maioria desses casos a jovem opta por abortar, por não querer um filho ou porque o namorado mandou abortar, pois não vai assumir o bebê, ou ainda porque a jovem fica com medo da reação dos pais ao saber. Existem vários métodos para evitar a gravidez, como a camisinha, a pílula anticoncepcional, a abstinência periódica conhecida também como método comportamental ou da tabela, a

esterilização feminina e masculina. E o pior de tudo são as doenças sexualmente transmissíveis como a gonorreia, Sífilis, as infecções por clamídia, a herpes genital; condiloma acuminado; hepatite B, pediculose pubiana; tricomoníase; candidíase ou moniliase; AIDS. Podem ocorrer a na adolescência, devido a vida sexual sem informação’’ (Carvalho, Franco, Azevedo et al. 2014. p.11).

Já para a estudante B:

A adolescência é uma fase bastante agitada e é nessa fase que começam os namoros, a primeira relação sexual, etc. Adolescência e gravidez, quando ocorrem juntas, podem trazer sérias consequências como a rejeição dos familiares, abandono por parte do pai da criança repreensão das pessoas próximas,

abandono da criança, abortos' (Carvalho, Franco, Azevedo et al.,2014.p.32).

Por fim, o aluno C descreve que:

Toda vez que uma garota começa a namorar um rapaz bem mais velho que ela, já podemos ver no que vai dar! Ela aparece grávida e os pais não vão aceitar e vão exigir o tal aborto e vão afastar a garota dos parentes e amigos. Então, vêm os riscos de ela estar com AIDS ou com outras doenças sexualmente transmissíveis. A gravidez na adolescência só estraga alguns momentos da vida, pois a jovem vai ter que interromper os estudos (Carvalho, Franco, Azevedo et al.,2014.p.34).

Já na escola Estadual Professor Bandeira o mesmo projeto foi realizado nos mesmos moldes, mas ao invés de utilizar o ovo de galinha para experiência foi utilizado pintinhos de galinha,

dificultando ainda mais o cuidado, por ser tratar de seres vivos.

A implantação do projeto teve como objetivo conscientizar os adolescentes sobre a realidade ao se depararem diante de uma gravidez, também procurou mostrar que a sexualidade é essencial para a reprodução, porém, também tem relevante importância para o bem estar da humanidade, necessitando sempre ser relacionada a outros aspectos como, ao sentimento, ao afeto, ao prazer, ao namoro, ao casamento, aos filhos e aos projetos de vida.

4.1.1 O Centro Viva Vida de Frutal

A minha pesquisa se expandiu ao Centro Viva Vida o qual é um Programa Estadual com o objetivo de reduzir a taxa de mortalidade infantil e materna em Minas Gerais, o qual elegeu como estratégia principal a mobilização social onde houve a implantação do Comitê Municipal de Defesa da Vida, por meio do decreto 7.250 de 26

de dezembro de 2007, espaço este onde de acordo com o Capítulo III do Regimento Interno compete:

I - Definir e propor estratégias e ações bem como pleitear recursos para a realização de esforços.

II - Analisar discutir e buscar o consenso sobre as questões temáticas traduzidas ou construídas pelos membros do comitê.

Tem como Objetivos

Gerais:

- Orientar adolescentes sobre os riscos que a gravidez precoce poderá causar durante a gestação, no parto e ao longo da vida para si mesma e o recém-nascido.

- Orientar e esclarecer as famílias dos adolescentes, sobre a necessidade do planejamento familiar e sobre a sexualidade, através da parceria da Secretaria Municipal de Educação e o Conselho de Educação.

Seus objetivos

específicos são:

- Reduzir o índice de gravidez na

adolescência e a mortalidade neo-natal.

- Aumentar o índice de esclarecimento e informação sobre gravidez, HIV/AIDS/DST.

O projeto foi elaborado em parceria com as secretarias municipais (de governo, saúde, educação e promoção humana - CRAS), dos conselhos (educação, saúde, assistência social), estagiárias de serviço social, entidades de ensino superior (FAF e UEMG), entre outras parcerias na busca da superação dessa realidade, visando à garantia de direitos da criança e adolescente de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente Lei 8.069/90, Lei Orgânica da Assistência Social Lei 8.742/93, Constituição Federal 1.988, SUS Lei 8.080/90, Lei 8.142/90.

Inaugurado em dezembro de 2007, o Centro Viva Vida de Frutal presta assistência integral à saúde sexual e reprodutiva de mulheres, homens e as crianças, atende a população dos 11 municípios que compõem a microrregião sanitária de Frutal/Itapagipe, com uma estimativa 144 mil

habitantes, conforme relata o site da prefeitura de Frutal.

Para enriquecer a veracidade dos conteúdos contidos nesta pesquisa foi de suma importância à amostragem dos dados contidos na sede do CVV, os quais são dados levantados pela equipe que trabalhou com os projetos realizados até a data desta pesquisa, abaixo serão apresentadas algumas das conclusões do Centro Viva Vida, as tabelas 1 e 2 mostram sobre os atendimentos a gestantes adolescentes e o índice de gravidez entre 12 e 16 anos, os quais demonstram um valor expressivo para os municípios aqui citados, levando em consideração todo o conteúdo que permeia este trabalho, pois foram registrados 251 casos de gestantes adolescentes de 2009 a 2014, assim sendo a grande maioria são residentes em Frutal, esses dados demonstraram a necessidade de fortalecer a principal estratégia do CVVRS, que é a mobilização social, a qual deveria ser contínua, principalmente nos demais municípios da micro

região, com o objetivo de divulgar e buscar sugestões para melhoria no atendimento.

IDADE	QUANTIDADE DE GESTANTES
12	04
13	20
14	64
15	131
16	31

Tabela 1: Consolidado gestante por faixa etária
Fonte: CVVRS (out/2013)

CIDADE	QUANTIDADE DE GESTANTES
COMENDADOR GOMES	9
FRONTEIRA	23
FRUTAL	175
ITAPAGIPE	1
LIMEIRA DO OESTE	2
PIRAJUBA	2
PLANURA	31
SÃO FRCº DE SALES	8

Tabela 2: Consolidados gestantes adolescentes por cidade
Fonte: CVVRS (out/2013)

A tabela 1 acima contém os dados do CVVRS, mostra que o maior índice de gestação ocorre entre os 14 e 16 anos, fato diretamente relacionado ao amadurecimento do corpo físico, porém é bastante relevante o índice de gestação dos 12 aos 13 anos por considerar que já tenham vida sexual ativa, podendo resultar em elevado risco de morte para essas adolescentes e os futuros bebês.

Já o referido estudo apresentado pelo CVVRS no ano de 2014 demonstra que a maioria das gestantes adolescentes atendidas se deparam com uma gravidez sem planejamento e que uma minoria engravida com planejamento como mostra o gráfico 1.

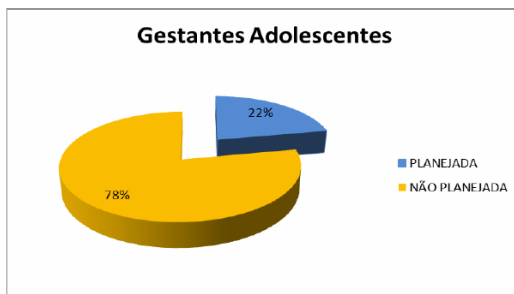


Gráfico 1: Gestantes adolescentes
Fonte: CVVRS (2014)

O CVVRS trabalhou com a caracterização das gestantes de alto risco atendidas no Setor de Serviço Social de Referência Secundária “Dolores Ferreira de Queiros”, 93 (noventa e três) atendimentos de gestantes de alto risco pelo Setor de Serviço Social do CVVRS, deste total foram analisados 20%, caracterizando a pesquisa por amostragem no ano de 2013, dentro deste contexto o gráfico abaixo produzido pelo CVVRS, mostra que a maioria dos clientes que são encaminhados ao Centro Viva Vida ocorre devido à gravidez precoce, o que demonstra a importância do projeto

para

a

sociedade.

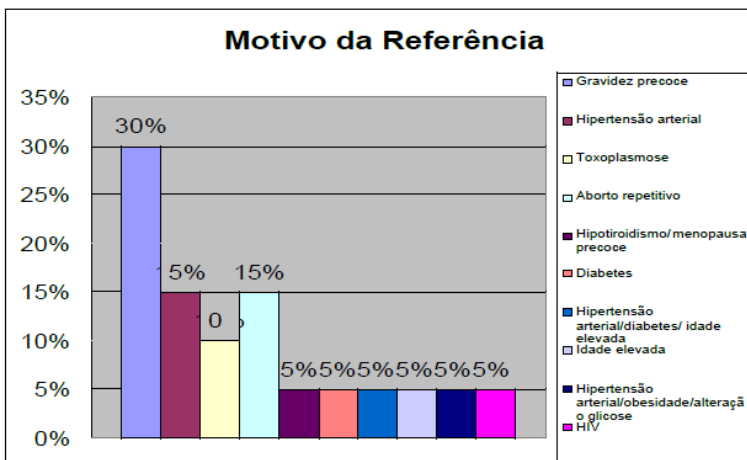


Gráfico 2: caracterização das gestantes de alto risco atendidas no CVVRS
Fonte: CVVRS (2013)

Diante de toda a análise deste trabalho foi possível detectar que nem sempre foi à gravidez que interrompeu os planos das adolescentes, de estudar, uma vez que a maioria das jovens já estava afastada da escola, mas surpreendente o número de abandono escolar registrado pelo Centro Viva Vida

no gráfico abaixo, o fato é que a maioria das gestantes não completou o ensino fundamental.

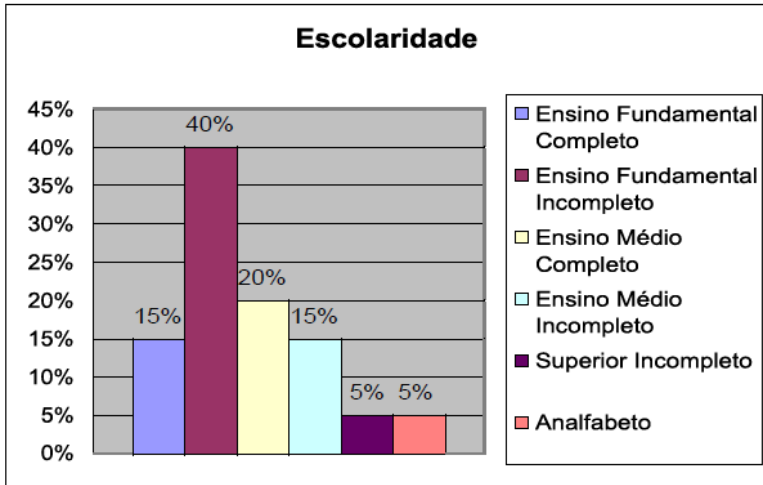


Gráfico 3:Escolaridade das gestantes adolescentes
Fonte: CVVS (2013)

O marco do CVVS foi a campanha de prevenção da gravidez na adolescência "A vida no tempo certo", que por meio dessa campanha os jovens da comunidade receberam orientações sobre formas de prevenção e as consequências geradas por

uma gravidez precoce, incorporado a campanha foi distribuído inúmeras cartilhas no ano de 2009 destinadas aos adolescentes que abordavam o tema, também houve a junção de uma peça de teatro que percorreram as escolas rurais e se apresentaram em algumas entidades, levando consigo a mensagem de Paulo Freire, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco, a sociedade muda”

4.2 Pesquisas nas Escolas Públicas de Frutal

A pesquisa foi realizada de modo empírico nos moldes quantitativo, qualitativo e exploratório-descritivo que permitiu traçar uma análise dos aspectos relacionados com a gravidez na adolescência, tais como, quem as apoiou, conhecimento dos métodos contraceptivos, sentimentos e perspectivas.

A concretização da pesquisa ocorreu nos dias 07 e 10 de dezembro do ano de 2015, o público alvo foi adolescentes entre 12 a 19 anos,

das escolas : Escola Estadual Vicente Macedo, Escola Estadual Lauriston Souza, Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira e Escola Estadual Professor Bandeira, no total foram entrevistadas 109 adolescentes, sendo a maioria entre 14 a 17 anos.

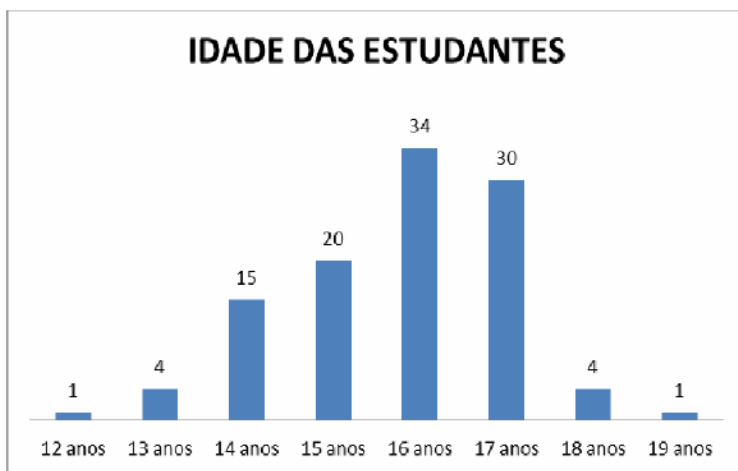


Gráfico 4: Faixa etária das estudantes

Fonte: Elaborado por GOMES, Aldeane José (2015)

Ao questionar as adolescentes com quem elas estão conversando sobre sexualidade e através

de quem estas informações chegam até elas é surpreendente o resultado, pois elas relatam que os pais e as escolas estão disseminando esta informação, o que pode contribuir para a diminuir do número de gestação na adolescência, mas não deixa de ser preocupante o índice que estão se informando através de amigos e da internet, porque em muitos casos essas informações podem ter inverdades, pois nem sempre outros adolescentes são preparados para disseminar informações precisas deixando se levar pelo achismo.

A família é o primeiro modelo, é o referencial para que o adolescente possa enfrentar o mundo e as experiências que ainda estão por vir. Daí a necessidade de diálogo entre pais e filhos para que estes não busquem informações erradas ou incompletas com amigos ou parceiros que também não detêm conhecimento suficiente (SANTOS; NOGUEIRA p. 49).

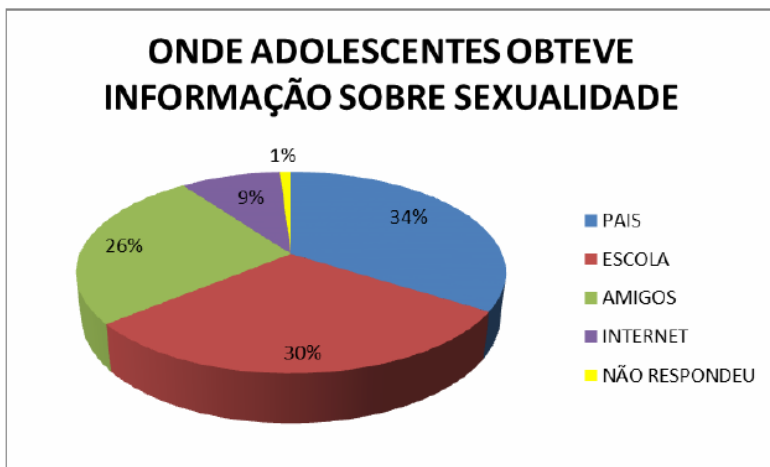


Gráfico 5: Informação sobre sexualidade.
 Fonte: Elaborado por GOMES, Aldeane José (2015)

A realidade é que a maioria das adolescentes tem algum tipo de informação sobre os métodos contraceptivos, como mostra os dados apresentados no gráfico 6, sendo os mais citados na pesquisa realizados a pílula e o preservativo, portanto entre as 109 adolescentes entrevistadas 96 % conhecem pelo menos um método contraceptivo, mas esses 4% ainda precisam ser orientados

levando e consideração os dados do IBGE (2010) em relação o número de adolescentes do sexo feminino como mostra o gráfico 7.

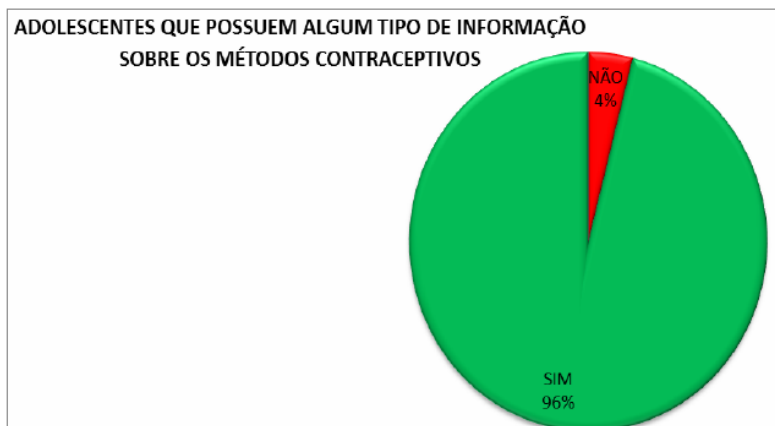


Gráfico 6- informação sobre sexualidade.
Fonte: elaborado por GOMES, Aldeane José (2015)

Ao traçar uma análise dos dados do IBGE (2010), no gráfico 7 é possível identificar que o município de Frutal no ano de 2016 possui mais de 3.500 adolescentes do sexo feminino, pois pegando a amostragem das mulheres dos 5 aos 14 anos de idade do ano de 2010, já se passaram em média 6 anos, ou seja as mesmas estão entre 11 e 20 anos de

idade, o que demonstra ser um numero expressivo de adolescentes que devem ser bem informados e conscientizados sobre o problema da gravidez precoce.

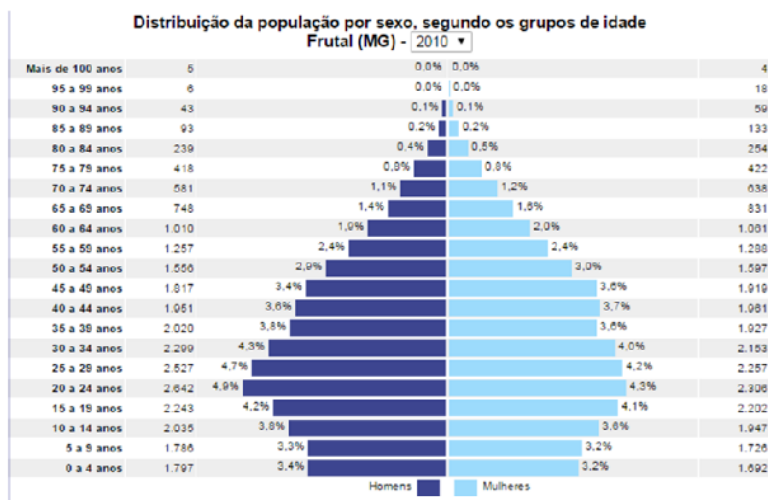


Gráfico 7- informação sobre sexualidade.

Fonte: IBGE (2010)

Portanto Belo e Silva (2004) declaram que, “as adolescentes grávidas têm conhecimento elevado em relação à existência dos métodos

anticoncepcionais, embora tenham uma prática inadequada para a sua utilização”, e sabiamente acrescentam que: “uma das razões que poderiam justificar esse comportamento seria a imaturidade psicoemocional, característica da adolescência”.

O número de adolescentes que já engravidaram é relevante se for traçado uma análise de que em média para cada 100 adolescentes 4 já engravidaram, dados comprovados no gráfico 8, continuando a levar em consideração a quantidade de adolescentes do sexo feminino de 11 a 20 anos que não foram pesquisadas.

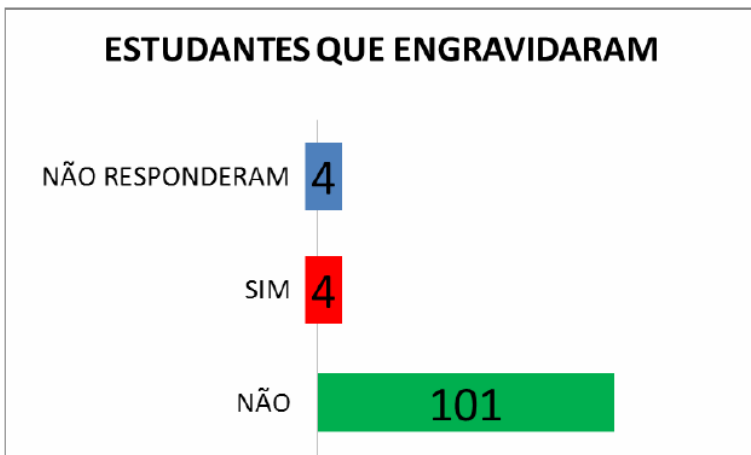


Gráfico 8- informação sobre sexualidade.
 Fonte: elaborado por GOMES, Aldeane José (2015)

Além de todos os dados coleados nesta pesquisa é importante mencionar que ao traçar uma análise do número de adolescentes do sexo feminino mencionados nos dados do IBGE (2010) e o número da média de adolescentes grávidas que estão frequentando as salas de aula é possível argumentar, onde estão estas adolescentes? Porque não estão frequentando as escolas? Essas

indagações direcionam ao elevado número de adolescentes que engravidaram e não frequentam mais o ambiente escolar, confirmando a dura realidade apresentada neste trabalho.

CONCLUSÃO

A realidade é que a gravidez na adolescência é um fator multicausal, sendo uma realidade permeada de muita reflexão para que se possam traçar possíveis conclusões e diante das mesmas encontrar possibilidades e meios de lidar com o fenômeno. A revisão que direciona este trabalho revelou que as consequências de uma gestação no período da adolescência tendem a ser negativas quando se analisa o seu estado psicológico e social, levando em consideração que a maioria não completou o ensino fundamental e pertencem a uma classe financeira de baixa renda.

Diante da análise do presente trabalho, a gravidez na adolescência é representada socialmente como uma experiência a ser evitada, este estudo comprovou que, diante da busca de informações sobre contracepção e gravidez, as adolescentes entrevistadas puderam contar com o apoio dos seus pais e da escola a qual estudam, porém também ficou claro que atenção à saúde da

adolescente deve ser mais incisiva por parte dos pais, educadores e do governo, porque a falta de conhecimento sobre anticoncepção, gravidez e sexualidade constantemente provoca gravidez não programada, as quais conseqüentemente resultam em repercussões indesejáveis para o futuro desses adolescentes, com resultados complicados e em muitos momentos irreversíveis para sua vida pessoal e social.

Dos pontos sinalizados enquanto possibilidades causadoras e desencadeantes da gravidez na adolescência entenderam que, este período de transição que o ser humano passa, é carregado de transformações físicas e psíquicas, trazendo muita instabilidade na estrutura da personalidade. A informação nesta fase de transição é muito importante para orientação quanto aos cuidados sexuais, devendo fazer parte do contexto educacional incorporando cada vez mais, nos hábitos cotidianos da população. Essas informações para aguçar a reflexão e trazer maior consciência podem ser feito por profissionais que

atuam na área social, saúde e educacional; isso pode ser feito em centros comunitários, nos bairros onde moram e nas escolas, sendo assim este estudo salienta que compete à escola desenvolver a ação crítica e reflexiva para contribuir com o desenvolvimento da educação sexual das adolescentes, dentro desta lógica é fundamental o papel do professor na disseminação de informação relacionada ao tema, além de se comportar como um bom ouvinte porque muitas vezes é ao educador que a adolescentes procuram para relatar a ocorrência da gravidez.

No tocante desta pesquisa foi de fundamental importância relatar o livro *Falando Sério* (Carvalho, Franco, Azevedo et al.,2014) que foi constituído com muita dedicação e compromisso por educadores e alunos da Escola Estadual Vicente Macedo, que em suas páginas trazem a realidade, o pensamento e conclusões de adolescentes sobre a temática da gravidez na adolescência.

Todavia, convêm ressaltar que um fator lastimável que se conclui neste estudo é a paralisação dos trabalhos realizados no CVVS junto às escolas do municio de Frutal devido à falta de apoio financeiro, pois diante das amostras das pesquisas e atas documentadas no CVVS, a abrangência alcançou inúmeras adolescentes que necessitavam de informações mais contundentes.

Contudo, de acordo com os PCNs, transcorrendo os conteúdos básicos há os temas transversais: Ética, Meio Ambiente e Orientação Sexual, os quais consentem desenvolver atividades e questionamentos através de todas as disciplinas do ensino fundamental (CAMARGO e RIBEIRO, 1999), sendo assim, fica evidente que deve haver projetos mais específicos para estas adolescentes grávidas, tentando diminuir a evasão escolar das mesmas, porque muitas se sentem constrangidas e envergonhadas, além de se depararem com os sintomas característicos da gravidez, como, vômitos, enjoos, cansaços, dores, fatores que

contribuem para que elas se afastem do ambiente escolar,

Portanto a priori, a escola tendo conhecimento de todas estas dificuldades apresentadas nesta nova fase das estudantes grávidas a escola deveria acompanhar a trajetória destas alunas no ambiente escolar, na tentativa de oferecer o acolhimento necessário para que não haja a evasão, logicamente, de acordo com suas possibilidades.

Ao traçar uma análise geral deste estudo, concluiu-se que as adolescentes de Frutal estão a cada dia se conscientizando da dificuldade de conciliar os estudos e a gravidez na adolescência, fato pode ser comprovado nas pesquisas que compõem este trabalho.

Ao finalizar este estudo é de extrema importância considerar que a análise da ocorrência da gravidez no período da adolescência não deve ser resumida aos impactos negativos quanto às futuras perspectivas de vida, deste modo, é necessário ter cautela ao se posicionar perante um

caso de gravidez na adolescência, portanto não cabe a este estudo julgar e sim pesquisar, informar e traçar uma análise da ocorrência de gravidez na adolescência e a evasão escolar de algumas escolas públicas do município de Frutal.

Contudo, estudos sobre a educação sexual são contribuições que podem enriquecer o conhecimento dos leitores porque quanto mais se falar e questionar sobre o assunto, mais conscientização será propiciada, conseqüentemente um número maior de adolescentes serão orientados, assim sendo possível diminuir o número de gravidez precoce. Este trabalho também poderá contribuir para futuros estudos relacionado ao tema no município de Frutal.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 575-587, 2001.

Belo MAV, Silva JLP. **Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes**. Revista de Saúde Pública. 2004; 38(4): 479-87

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

Disponível em

<<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L8069,compilado.htm>> Acesso em: 25 de set. 2015.

_____. **Fase da vida? Faixa etária? Construção social? Afinal, o que é Adolescência? 2013**. Disponível em <<http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/adolescencia>> Acesso em 11/10/2015.> acesso em: 25 de set. 2015.

_____. Decreto nº 6.826, de 05 de dezembro de 2007. Programa de Saúde na Escola - PSE. 2007.

Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>: Acesso em: 31 jan. 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais:

Pluralidade Cultural, orientação sexual. / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997, 164 p.

_____. Ministério da Saúde. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 24) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

_____. Ministério da Saúde. **Programa de saúde do Adolescente:** bases programáticas. Brasília: PROSAD, 1989.

_____. Ministério da Saúde. **Ações do Ministério da Saúde.** 2014. Disponível em:

<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/565-sas->

raiz/dapes/saude-do-adolescente-e-do-jovem/14-saude-do-adolescente-e-do-jovem/10475-acoes-do-ministerio-da-saude->. Acesso em: 22 de dez de 2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, orientação sexual.** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997, 164 p.

Carvalho, D.R; Franco, L.A.F e Azevedo V.C.S et al.,2014. **Falando Sério.** Obra não publicada.

CATHARINO, T.R.; GIFFIN, K. **Gravidez e adolescência: investigação de um problema moderno.** Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Ouro Preto. M. 6, 2002.

CAMARGO, A. M. F.; RIBEIRO, C. **Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal.** São Paulo: Moderna. 2000.

CAMARGO, A.M.F. de e RIBEIRO, C (org.). **Sexualidade (s) e Infância (s).** A Sexualidade como um tema transversal. SP, Moderna: Campinas. Ed.

da Universidade de Campinas, 1999 (Educação em pauta: Temas transversais).

CAVALCANTI, L. B. Retratos da adolescência. Revista *Mente e Cérebro - O Olhar Adolescente*. São Paulo: Duetto, v. 3-4, p. 6, 2007.

CAVALCANTI, R.C. Adolescência. In: VITIELLO, N. et al. **Adolescência hoje**. São Paulo: Roca, 1988.

DAMIANI, F. E. **Gravidez na adolescência: a quem cabe prevenir?** Revista *Gaúcha de Enfermagem*. 24 (2) 161-168, 2003.

Novo Dicionário Aurélio, pag. 39, Editora Nova Fronteira, 1ª Edição, 15ª

DIMENSTEIN, Gilberto. **Estudo relaciona falta de escolaridade com gravidez**. Folha de S. Paulo, 4 out. 1999. Caderno Campinas, p. 4.

EGYPTO, Antônio Carlos. **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo: Cortez, 2003.

EISENSTEIN. E. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**. *Adolescente Saúde*, 2005.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho: **Sexualidade e gênero** – Uma abordagem conceitual.

IN: Ensaio sobre educação, sexualidade e gênero. / organização. Salvador: Helvécia, 2005.

FELIPE, J.; GUIZZO, B. S. Entre batons, esmaltes e fantasias. In: MEYER, D.; SOARES, R. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERREIRA, L. A. M.; RODRIGUES, D. G. O. C; **Gravidez na adolescência e o direito à educação: a licença gestante para estudante**. Curso de Direito das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente – SP, 2008.

FOLHA DE S. PAULO. **Em 20 anos, Aids já matou 22 milhões**. 5 jun. 2001.

FREUD, Ana. **Adolescência**. In: **Adolescência** – Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, ano V, n. 11, 1995.

FREUD, S. (1905) **Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade** In Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud V. 7 Rio de Janeiro: Imago, 1996/2006.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

_____. **A educação na cidade**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRUTAL. P. M. **Centro Viva vida**. Disponível em: <<http://www.frutal.mg.gov.br/Noticias/a-campanha-qvida-no-tempo-certoq-foi-implantada-pelo-centro-viva-vida.html>>. Acesso em 12 de Dez 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODINHO, R.A.; SCHELP, J.R.B.; PARADA, C.M.G.L.; BERTONCELLO, N.M.F.;

Adolescentes e grávidas: Onde buscam apoio? Rev. Latino-am. Enfermagem – Ribeirão Preto – v.8 – n.2 – p. 25-32 – abril 2000. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12414.pdf>>

Acesso em: 16 jan. 2016.

GUPTA N, LEITE IC. **Tendências e determinantes de fecundidade entre adolescentes no Nordeste do Brasil**. Perspec tIntPlanej Fam.2001; (número especial): 24-9 e 45.

IBGE. Instituto Brasileiro Geografia e Estatística. **Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Frutal (MG) 2010**. 2010. Disponível em:

<<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=31>>. Acesso em: 30 de out. 2015.

JESUS, Beto de et. al. **Diversidade Sexual na Escola**: uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens. Ed. Especial, revista e ampliada. São Paulo: ECOS – Comunicação em Sexualidade, 2008. 92p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LORENCINI J Á. Os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação. In: AQUINO, J.

G. (Org.). **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997. p 87–95.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa Qualitativa**: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999. MELO, S. M. M. O invólucro perfeito: paradigmas de corporeidade e formação de educadores. In: RIBEIRO P. R. M. R. **Sexualidade e educação**: Aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

MEYER, D. E.; SOARES, R. de F.(orgs). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre : Mediação, 2004.

MUUSS, R. **Teorias da adolescência**. Belo Horizonte: Interlivros, 1982.

OUTEIRAL, J. O. **Adolescer**: Estudos sobre Adolescência – Porto Alegre: Artes 13 Médicas Sul, 1994.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Orientação Sexual** – Ensino Fundamental (1^a a 4^a séries) – Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC / SEF, 1996.

PEREIRA, J. L. Aspectos Históricos da Gestaçã o em Adolescentes. In: MONTEIRO, D. L. M,

TRAJANO, A. J. B., BASTOS, A. C. (Org.). **Gravidez e adolescência**. RJ: Revinter, v. 1, p. 03-20, 2009.

PROSAD. **Programas de Saúde do Adolescente**. Bases programáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 1993. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_05.pdf> acesso em 25 de set 2015.

RANGEL, Lucia Helena. **Da infância ao amadurecimento: uma reflexão sobre rituais de iniciação**. Interface (Botucatu) [on-line]. 1999, vol. 3, n. 5, p. 147-152. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32831999000200019>>.

SANTOS.C.A.C; NOGUEIRA K.T. **Gravidez na Adolescência: falta de informação?**. Disponível em <http://adolescenciaesaude.com/imagebank/PDF/v6n1a11.pdf?aid2=42&nome_en=v6n1a11.pdf> df. Acesso em: 04 de Jan. 2016.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. **O atendimento do adolescente**. In: **Guia da**

Adolescência - Departamento Científico de Adolescência da SBP. Rio de Janeiro: SBP, 2000.

VITALLE, M. S; AMANCIO, O M. **Gravidez na adolescência**. 2013. Disponível em:

< <http://www.pjpp.sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/11.pdf> >. Acesso em: 12 de out. 2015.

WEREBE M. J. **Sexualidade, política e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. 217p.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. Vol. 28 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2006. Disponível em: Acesso em: 15 fev. 2016.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Record,1996.

APÊNDICE I

ENTREVISTA REALIZADA COM ALUNOS.

DATA: ___/___/___

1. DADOS PESSOAIS

NOME DA ESCOLA EM QUE ESTÁ ESTUDANDO:

2. IDADE:- -----

3. EM QUE ANO ESCOLAR ESTÁ ESTUDANDO NA DATA DA PESQUISA:

- 8º ENSINO FUNDAMENTAL
- 9º ENSINO FUNDAMENTAL
- 1º ENSINO MÉDIO
- 2º ENSINO MÉDIO
- 3º ENSINO MÉDIO

4. EM QUAL TURNO VOCÊ ESTÁ ESTUDANDO:

- MATUTINO
- VESPERTINO
- NOTURNO

5. ONDE TEVE INFORMAÇÃO SOBRE A SEXUALIDADE?

- PAIS
- AMIGOS
- ESCOLA
- INTERNET

6. VOCÊ CONHECE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS?

- SIM
- NÃO

7. QUAIS?

- TABELINHA
- CAMISINHA
- PÍLULA
- INJEÇÃO
- ADESIVOS
- DIU

8. VOCÊ JÁ ENGRAVIDOU?

- SIM
- NÃO

OBS: RESPONDER ESTAS QUESTÕES SOMENTE QUEM JÁ ENGRAVIDOU

1. QUAL FOI SEU SENTIMENTO AO SABER QUE ESTAVA GRÁVIDA?

- FELICIDADE
- TRISTEZA
- CONFUSA
- MEDO
- PREOCUPADA
- INSEGURA

2. QUANDO FOI CONFIRMADO QUE ESTAVA GRÁVIDA VOCÊ TEVE APOIO?

- SUA FAMÍLIA
- PAI DA CRIANÇA
- FAMÍLIA DO PAI DA CRIANÇA
- PROFESSORES DA ESCOLA
- AMIGOS
- NINGUÉM TE APOIOU
- TODOS TE APOIARAM

3. ANTES DE ENGRAVIDAR VOCÊ?

- SEMPRE USOU OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS
- NEM SEMPRE USAVA OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS
- NUNCA USAVA OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

4. PORQUE VOCÊ ACHA QUE ENGRAVIDOU?

-) DESCUIDO
-) DESEJO PRÓPRIO
-) FALTA DE INFORMAÇÃO
-) ESTRUPO

5. EM ALGUM MOMENTO VOCÊ SE ARREPENDEU DE TER ENGRAVIDADO?

-) SIM
-) NÃO

6. AO ENGRAVIDAR, A MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA PRIVOU VOCÊ DE?

-) ESTUDAR
-) TRABALHAR
-) SAIR COM OS AMIGOS
-) TER MAIS LIBERDADE
-) NÃO MUDOU NADA NA SUA VIDA

COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA?

7. VOCÊ PENSA EM PARAR DE ESTUDAR?

-) SIM
-) NÃO

8. VOCÊ ACHA QUE É POSSÍVEL CONTINUAR ESTUDANDO DEPOIS DE SER MÃE?

-) SIM
-) NÃO

9-QUAL CONSELHO VOCÊ DARIA PARA AS PESSOAS QUE INICIARAM O ATO SEXUAL, QUAL TIPO DE ORIENTAÇÃO VOCÊ DARIA?

10- E O PAI DO BEBÊ, COMO REAGIU? VOCÊS ESTÃO JUNTOS?

11- SOFREU ALGUM PRECONCEITO POR SER MÃE JOVEM?

12- O QUE VOCÊ ACHA SOBRE A ESCOLA TRABALHAR NA SALA DE AULA O TEMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA? COMO VOCÊ ACHA QUE PODERIA SER AS AULAS SOBRE ESSE TEMA?

APÊNDICE II

AUTORIZAÇÃO

Eu, ALDEANE JOSÉ GOMES, matriculada no 6º Período, do Curso de Licenciatura em Geografia SOLICITO à Direção da Escola Estadual Lauriston Souza localizada no Município de Frutal, AUTORIZAÇÃO, para realizar entrevistas, junto aos alunos do ensino médio e fundamental, com o objetivo de fazer uma pesquisa empírica, relacionada ao meu Trabalho de Conclusão de Curso realizando uma análise no índice de gravidez na adolescência, a percepção destas quanto a sua vida escolar:

A pesquisa tem como orientadora a Prof.ª Ma. ANA MARIA TAVERA BRAGA, a pesquisa será direcionada aos alunos e professores. Comprometo a seguir as normas e rotinas do serviço, zelar pelo sigilo ético e não alterar a organização do trabalho escolar como dos documentos analisados. Comprometo na divulgação dos resultados da pesquisa em trabalhos científicos, como também mantendo sigilo sobre entrevistados em todos os trabalhos.

DATA: 10/12/15

Responsável pela pesquisa

Aldeane José Gomes
ALDEANE JOSÉ GOMES

ESCOLA ESTADUAL LAURISTON DE SOUZA

Autorização com nome legível, assinatura e carimbo da Escolar e do Diretor responsável.

E.E. LAURISTON SOUZA
Diretor: 16.854.04/10/10/1516
Rua Castro Alves - nº 880 - Frutal/MG

Margal Martins Rudolpho
Diretora - RAA-SP 0620009-7
Norma Régia Corrêa
MG 12101/2012 - p. 20

APÊNDICE III

AUTORIZAÇÃO

Eu, ALDEANE JOSÉ GOMES, matriculada no 6º Período, do Curso de Licenciatura em Geografia SOLICITO à Direção da Escola Estadual Vicente Macedo, localizada no Município de Frutal, AUTORIZAÇÃO, para realizar entrevistas, junto aos alunos do ensino médio e fundamental, com o objetivo de fazer uma pesquisa empírica, relacionada ao meu Trabalho de Conclusão de Curso realizando uma análise no índice de gravidez na adolescência, a percepção destas quanto a sua vida escolar.

A pesquisa tem como orientadora a Profa. Ma. ANA MARIA TAVERA BRAGA, a pesquisa será direcionada aos alunos e professores. Comprometo a seguir as normas e rotinas do serviço, zelar pelo sigilo ético e não alterar a organização do trabalho escolar como dos documentos analisados. Comprometo na divulgação dos resultados da pesquisa em trabalhos científicos, como também mantendo sigilo sobre entrevistados envolvidos na pesquisa.

DATA 07/12/15

Responsável pela pesquisa



ALDEANE JOSÉ GOMES

ESCOLA ESTADUAL VICENTE MACEDO



Autorização com nome legível, assinatura e carimbo da Escolar e do Diretor responsável.



APÊNDICE IV

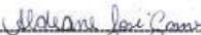
AUTORIZAÇÃO

Eu ALDEANE JOSÉ GOMES, matriculada no 6º Período, do Curso de Licenciatura em Geografia SOCIEDADE à Direção da Escola Estadual Escola Professor Bandeira, localizada no Município de Frutal, AUTORIZAÇÃO, para realizar entrevistas, junto aos alunos do ensino médio, com o objetivo de fazer uma pesquisa empírica, relacionada ao meu Trabalho de Conclusão de Curso realizando uma análise no índice de gravidez na adolescência, a percepção destas quanto a sua vida escolar.

A pesquisa tem como orientadora a Prof.ª Ma. ANA MARIA TAVERA BRAGA, a pesquisa será direcionada aos alunos e professores. Comprometo a seguir os horários e rotinas de serviço, zelar pelo sigilo ético e não alterar a organização do trabalho escolar como dos documentos analisados. Comprometo na divulgação dos resultados da pesquisa em trabalhos científicos, como também mantendo sigilo sobre entrevistados envolvidos na pesquisa.

Data: 07/12/2015

Responsável pela pesquisa



ALDEANE JOSÉ GOMES


ESCOLA PROFESSOR BANDEIRA

Gilade Nunes da Silva
Vice-Diretor - Inscrição 13223-654-7
Publicação MG 03/06/14 - P-21

Autenticação com nome legível, assinatura e carimbo da Escolar e do Diretor responsável.

APÊNDICE V

AUTORIZAÇÃO

Eu, ALDEANE JOSÉ GOMES, matriculada no 6º Período, do Curso de Licenciatura em Geografia SOLICITO à Direção da Escola Estadual Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira localizada no Município de Frutal, AUTORIZAÇÃO, para realizar entrevistas, junto aos alunos do ensino médio, com o objetivo de fazer uma pesquisa empírica, relacionada ao Trabalho de Conclusão de Curso realizando uma análise no índice de gravidez na adolescência, a percepção destas quanto a sua vida escolar.

A pesquisa tem como orientadora a Prof.ª Ms. ANA MARIA TAVERA BRAGA, a pesquisa será direcionada aos alunos e professores. Comprometo a seguir as normas e rotinas do serviço, zelar pelo sigilo ético e não alterar a organização do trabalho escolar como dos documentos analisados. Comprometo na divulgação dos resultados da pesquisa em trabalhos científicos, como também mantendo sigilo sobre entrevistados envolvidos na pesquisa.

DATA: 07/12/15

Responsável pela pesquisa

Aldeane José Gomes

ALDEANE JOSÉ GOMES

ESCOLA ESTADUAL MAESTRO JOSINO DE OLIVEIRA

Quiriana B. Mattos

Autorização com nome legível, assinatura e carimbo da Escolar e do Diretor responsável.



Quiriana Lopes Pires
PUB. - MG 128412
19/12/2015 - 14:40:00



Editora Prospectiva